

Especialista considera a Argentina 'péssimo negócio'

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A firma Bruyette and Woods, de Nova York, especialista em estudos sobre bancos, comentou que "os investimentos na Argentina são como investir dinheiro bom num péssimo negócio".

Os bancos americanos têm na Argentina US\$ 9 bilhões dos US\$ 45 bilhões devidos pelo país a seus credores externos. Na semana que vem, os argentinos começam nova etapa de suas negociações com os bancos para o refinanciamento da dívida e teme-se que o país suspenda o pagamento dos juros.

No caso de uma inadimplência da Argentina, o mais afetado seria o Manufacturers Ha-

nover, que tem investimentos de mais de US\$ 1,3 bilhão no país sul-americano. Relatório da Bruyette and Woods advertiu que "qualquer acordo que estabeleça a suspensão do pagamento dos juros terá consequências desastrosas para os bancos americanos".

A empresa acredita que os lucros do Manufacturers cairão 35 por cento este ano; os do Irving Trust, 24 por cento; e os do Bank of Boston, 16 por cento. Apesar dos constantes atrasos, muitas vezes superiores a 90 dias (prazo legal máximo antes que os bancos contabilizem o dinheiro como prejuízo), os argentinos já pagaram parte dos juros devidos até o fim do segundo trimestre.